

Jonê Carla Baião



**“Tia, existe mulher bombeira?”
Meninas e meninos co-construindo identidades de
gênero no contexto escolar**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Maria das Graças Dias Pereira

Rio de Janeiro, agosto de 2006



Jonê Carla Baião

**“Tia, existe mulher bombeira?”
Meninas e meninos co-construindo identidades de
gênero no contexto escolar**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Liliana Cabral Bastos

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Vera Lúcia Paredes da Silva

Departamento de Lingüística – UFRJ

Profa. Dra. Sônia Bittencourt Silveira

Departamento de Letras – UFJF

Profa. Dra. Carmen Diolinda Sanches da S. Sampaio

Departamento de Educação – UNIRIO

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Jonê Carla Baião

Graduou-se em Letras na Faculdade de Humanidades Pedro II. Fez mestrado em Lingüística na UFRJ – estudando a produção de textos espontâneos e cartas/bilhetes de alunos/as nas série iniciais do ensino fundamental. É professora assistente do Departamento de Ensino Fundamental – CAp/UERJ – e professora de Língua Portuguesa da SME-Rio .

Ficha Catalográfica

Baião, Jonê Carla

“Tia, existe mulher bombeira?” Meninas e meninos co-construindo identidades de gênero no contexto escolar / Jonê Carla Baião ; orientadora: Maria das Graças Dias Pereira. – 2006.

292 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Identidades de gênero. 3. Infância. 4. Contexto escolar. 5. Jogo. 6. Atividades pedagógicas. 7. Interação em grupos mistos. I. Pereira, Maria das Graças Dias. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

CDD: 400

Para Lara e Iracema,
as mulheres da minha vida que me fazem mais mulher...

In memoriam
A meu pai e a meu irmão Jads....torcidas de sempre...

(...)
*A Criança Nova que habita onde vivo
Dá-me uma mão a mim
E a outra a tudo que existe
E assim vamos os três pelo caminho que houver,
Saltando e cantando e rindo
E gozando o nosso segredo comum
Que é o de saber por toda a parte
Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena.*

*A Criança Eterna acompanha-me sempre,
A direção do meu olhar é o seu dedo apontando.
O meu ouvido atento alegremente a todos os sons
São as cócegas que ele me faz, brincando, nas orelhas.
(...)*

Alberto Caeiro
(O guardador de rebanhos)

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Maria das Graças Dias Pereira, pela paciência, compreensão e dedicação na realização deste trabalho; pelo apoio e pela amizade.

À VCRA da PUC-Rio, pela concessão de bolsa de isenção.

À secretaria do Departamento de Letras, em especial à Chiquinha, pelo carinho, sorriso e afago com que sempre me recebeu e me ajudou a solucionar os problemas próprios do percurso.

Aos professores do Departamento de Letras da PUC-Rio, na área de Estudos de Linguagem, pelos ensinamentos.

À amiga, parceira e co-autora desta tese Professora Dra. Cláudia Hernandez Barreiros.

À minha família, meu esteio. Meus amigos, parceiros e torcida sempre disponível para ficar com Lara para que a escrita dessa tese, “enfim, saísse”. A cada irmão: Zequinha, Janê Mara, João, Jacimara, Fátima, Jaqueline e Jórgea e cada sobrinho, sobrinha, cunhada, cunhado que, juntos, aumentavam a torcida pelo “acaba logo com isso”.

À Lara, pelos quatro anos de sua vida em que só conheceu a mãe doutoranda...

À minha mãe, por tudo!

À proteção e amizade de Jonas (Oniporã) e Norméia.

À Jacqueline Moraes pela cumplicidade.

À Sônia Rosas, amiga e leitora deste trabalho.

Às minhas amigas e meus amigos: Márcia, Néa, Rosane, Dinalva, Rita, Leila, Celi, Mônica, Raul, Ana Lúcia, Fernando, Ilma, Sandra, Deise, Hadriane, Ana Teresa ...que torceram juntas/os.

A Francisco Santiago, pelo amor e amizade.

À tia Calu (Dra. Maria Carolina Azevedo), sempre um exemplo a ser seguido.

Às alunas, aos alunos e à professora Carina, pela acolhida a esta pesquisa.

A Deus, pela proteção, pelo amparo, que me permitiu chegar até aqui. Obrigada pelas infinitas bênçãos em minha vida.

Resumo

BAIÃO, Jonê Carla; Pereira, Maria das Graças Dias. **“Tia, existe mulher bombeira?” Meninas e meninos co-construindo identidades de gênero no contexto escolar**. Rio de Janeiro, 2006. 292p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese “Tia, existe mulher bombeira?” Meninas e meninos co-construindo identidades de gênero no contexto escolar trata da construção de identidade de gêneros de crianças, entre 6 e 7 anos de idade, numa classe de alfabetização de uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise da fala em interação em grupos mistos, durante a realização de atividades de jogo controladas pelas próprias crianças, e em atividades de roda e de apresentação de brinquedos, com a participação da professora. A pesquisa, de natureza qualitativa e etnográfica, tem seu suporte teórico na Sociolinguística Interacional, na Análise da Conversação e na Etnografia da Comunicação. Os conceitos mais importantes são os de enquadre e alinhamento, tópico e estruturas de participação. O trabalho dialoga com as teorias sobre gênero, dos anos 80 e 90, e com os estudos sobre gênero e infância, com foco especial em estudos sobre o contexto (cultural, escolar, tipo de atividade). A análise dos dados aponta para a construção de diferentes identidades de gêneros femininos e masculinos, no âmbito individual e do grupo. Discuto assim diferentes modos de ser menina e menino que as crianças da turma co-construíram, fazendo reflexões sobre as teorias de gênero da dominância, da diferença/ duas culturas, construcionistas e performáticas. Avalio se os resultados obtidos relacionam-se aos modelos hegemônicos de identidades de gênero ou a outras formas/múltiplas de serem hoje meninas e meninos, em função do contexto e de diferentes atividades de que as crianças participam.

Palavras-chave

identidades de gênero; infância; contexto escolar; jogo; atividades pedagógicas; interação em grupos mistos

Abstract

BAIÃO, Jonê Carla; Pereira, Maria das Graças Dias. **“Teacher, is there firewomen?” Girls and boys co-construing gender identities at school.** Rio de Janeiro, 2006. 292p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation **“Teacher, is there firewomen?” Girls and boys co-construing gender identities at school** investigates the construction of gender identities among 6 and 7 years old children, first graders of a public school at Rio de Janeiro city, through the analysis of talk in interaction in mixed groups, during game activities controlled by the children, and in sharing activities, with teacher participation.

This ethnographic research articulates Interactional Sociolinguistics and Conversation Analysis (discursive topics, participation structures, frames, and footings analyses), through a dialogue among 80’s and 90’s gender theories, as well as gender and childhood studies, focusing context studies (cultural, school, types of activities). The data analysis points to the construction of different female and male gender identities, giving rise to macro issues related to the theory of difference, and to different male and female identities according to types of school activities. There is also a difference concerning individual and group identity constructions. Thus, I discuss the ways of being a girl or a boy that those children co-construed, reflecting on gender theories of dominance, of difference, constructivist, and performative. I evaluate if the results reproduce hegemonic models of pre-established identities, or if they reformulate/reconstrue other forms of being girls and boys, considering the context and the different types of activities that those children engage in.

Key words:

Gender identities; infancy; school context; game; pedagogical activities; interaction in mixing groups.

SUMÁRIO

1. Pra começo de conversa	12
1.1 Colocação do tema da pesquisa	14
1.2. As perguntas da pesquisa	18
1.3. Expectativas da pesquisa	20
1.4. Relevância da pesquisa	22
2. A tessitura teórica-metodológica da pesquisa	26
2.1. Construindo e desconstruindo as teorias sobre gênero	27
2.1.1. Perspectiva histórica dos estudos de gênero e linguagem	28
2.1.2. Gênero, infância e linguagem	38
2.1.2.1. Gênero, infância, Linguagem: a hipótese dos mundos separados	38
2.1.2.2. Gênero, infância, Linguagem: práticas de socialização no contexto escolar	42
2.1.2.3. Gênero, infância, Linguagem: jogo e brincadeira, atividades em grupo e culturas	45
2.2 Conceitos da Sociolinguística Interacional e Análise da Conversação	56
2.2.1 Noção de contexto	57
2.2.1.2 Estruturas de participação	59
2.2.1.3 Enquadre e esquema de conhecimento	61
2.2.1.4 Tópico conversacional	63
2.3. Metodologia da pesquisa	66
2.3.1. A Turma pesquisada	68
2.3.2 Projetos de trabalho	72
2.3.3. Atividade de roda e atividade livre	73
2.3.4 O recorte da análise	76
3. Cenas do cotidiano no contexto escolar	78
3.1. Meninas x meninos: uma disputa num jogo de memória	79
3.1.1. O jogo é dos meninos?	82
3.1.1.1 A disputa pela liderança	86
3.1.1.2. A saída de um menino- David, é claro!	91
3.1.1.3. Meninos contra meninas	95
3.1.1.4A dona das cartas	104
3.1.5. Finalizando a análise do jogo	111
3.2. A roda de brinquedos: a zombaria como estratégias de identidade de gênero	114
3.2.1. Boneca- Eca!	116
3.2.2. Mickey “uma boa...uma boa...uma bobagem”	121
3.2.3 Acabando a brincadeira	126
3.3 A roda de notícia como plenária para o debate sobre gênero	127

3.3.1 A roda de notícia	128
3.3.2 Tia, existe mulher bombeira?	129
3.3.3. Quem sabe o que é pediatra? A pergunta didática	131
3.3.3.1 Também existe cachorro bombeiro	134
3.3.3.2 Profissão de mulher?	137
3.3.4 Boneca ...Urgh!	141
3.3.4.1. Barbie - boneca ou mulher?	145
3.3.4.2 O enquadre aula - o controle do tópico	149
3.3.4.3. Fechando a Roda	150
3.4. Modos de ser menina e modos de ser menino	154
4. Considerações finais	161
5 Referências Bibliográficas	169
Apêndice	179

CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

Liliana Cabral Bastos
2002

...	pausa não medida
(2.3)	pausa medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974; Atkinson e Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos Schiffrin (1987), Tannen (1989), Gago (2002).

ATKINSON, J. Maxwell & HERITAGE, John. Transcript notation. IN: ___ *Structures of social action*. Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.p.ix-xvi

GAGO, Paulo Cortes. *A relevância da convergência num contexto de negociação: um estudo de caso de uma reunião empresarial na cultura portuguesa*. Tese de Doutorado. Departamento de Letras da PUC-Rio – 18 de abril de 2002.

SCHIFFRIN, D. Intonation and transcription conventions. IN: ___ *Discourse markers*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1987. p. ix-x

TANNEN, D. Appendix II. Transcription conventions. IN: ___ *Talking voices. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989. p. 202-3